



A TERRITORIALIDADE DA IGREJA CATÓLICA APOSTÓLICA ROMANA NO NORDESTE BRASILEIRO – 2000

■ SANDY REGINA CADETE BARBOSA DE JESUS*

RESUMO

O PRESENTE ESTUDO CONSIDERA A TERRITORIALIDADE DA IGREJA CATÓLICA APOSTÓLICA ROMANA NO NORDESTE BRASILEIRO. O ESTUDO BUSCA TORNAR INTELIGÍVEL E INTERPRETAR AS ESTRATÉGIAS UTILIZADAS PELA IGREJA CATÓLICA NA DELIMITAÇÃO E EXPANSÃO DO TERRITÓRIO. PARA TANTO, A COMPREENSÃO DA ORGANIZAÇÃO ESPACIAL DAS ARQUIDIOCESES E DIOCESES E, POSTERIORMENTE, O RECONHECIMENTO DA ORIGEM E DIFUSÃO DAS DIOCESES NO NORDESTE BRASILEIRO, QUE APRESENTAM MODELOS DISTINTOS DE ACORDO COM SEUS RESPECTIVOS FOCOS DE DIFUSÃO – SALVADOR, RECIFE, OLINDA E SÃO LUÍS.

PALAVRAS-CHAVE: TERRITÓRIO RELIGIOSO, TERRITORIALIDADE RELIGIOSA, DIOCESE, IGREJA CATÓLICA, DIOCESE PRIMAZ

Esse trabalho analisa a territorialidade da Igreja Católica em uma escala regional - o Nordeste brasileiro - e faz parte de um projeto mais amplo que tem por objetivo interpretar a territorialidade da Igreja Católica no Brasil.

A religião é examinada no contexto geográfico estando relacionada à apropriação de determinados segmentos do espaço. Para tal análise, utilizou-se o eixo temático *religião, território e territorialidade*, um dos propostos por Rosendahl (1996). A abordagem geográfica de território e territorialidade em religião representa os conceitos utilizados nessa pesquisa e tal escolha contribui para um melhor conhecimento da religião na geografia. A religião é parte integrante dos estudos de geografia cultural e esse estudo se propõe a desvendar as manifestações da religião católica no espaço.

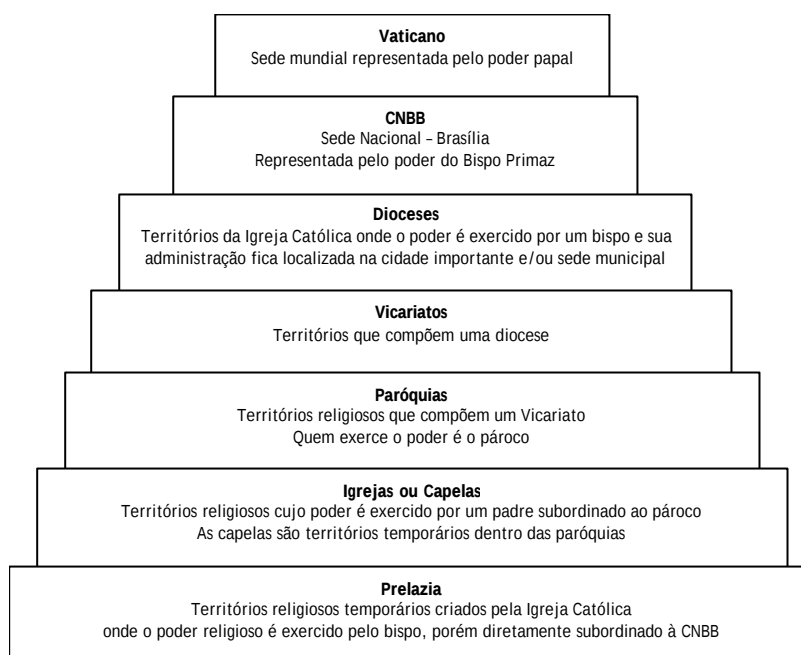
Pode-se dizer que territórios são espaços de poder apropriados efetiva ou afetivamente por determinado grupo social. Territorialidade, por sua vez, significa o conjunto de práticas desenvolvidas por instituições ou grupos, no sentido de controlar um dado território. Neste sentido, de acordo com Rosendahl (1996, p.96), “É nessa poderosa estratégia de geografia de controle de pessoas e coisas, ampliando muitas vezes o controle sobre espaços, que a religião se estrutura enquanto instituição, criando territórios seus.”

A Igreja Católica Apostólica Romana caracteriza-se por ser uma organização complexa que desenvolveu

exemplos notáveis do uso da territorialidade em diferentes espaços durante o longo tempo de sua história, até os dias de hoje. Esta territorialidade é reconhecida pelo seu domínio em hierarquias territoriais estruturadas em paróquias, dioceses e arquidioceses. Cada um desses territórios possui um poder central chefiado por um profissional religioso especializado (Bourdieu, 1987): os sacerdotes têm jurisdição sobre as paróquias, os bispos sobre suas dioceses, os arcebispos sobre as arquidioceses e o Papa, em Roma, exerce o poder central desse poder religioso.

Segundo o geógrafo Sack (1986, p.93), *a igreja possui duas naturezas. A primeira constitui um sistema abstrato de fé e de doutrina, originando a Igreja invisível; a segunda refere-se às instituições sociais da Igreja. Compreende seus membros, funcionários, regulamentos e suas estruturas físicas, definindo a Igreja visível. Edifícios da Igreja, propriedades, lugares sagrados, paróquias e dioceses são lugares separados por limites, dentro dos quais a autoridade e o acesso são controlados, constituindo-se em territórios.*

Apresentamos a seguir o quadro:



Analisando-se tal estrutura hierárquica na rede da Igreja Católica Apostólica Romana, pode-se verificar que ela expressa sua territorialidade por meio do tripé objetivos, meios e estratégias. Os objetivos se referem à difusão da fé, os meios ao corpo profissional, templos e outras formas e funções, e as estratégias são aquelas ações mutáveis que ocorrem no espaço/tempo.

Esta análise da territorialidade da Igreja Católica no Nordeste baseia-se nos objetivos e nos meios, a fim de que se possa reconhecer as estratégias de implantação de dioceses no território nordestino. Dessa forma, busca-se decodificar o espaço através dos fixos e fluxos a fim de reconhecer as estratégias utilizadas no processo de implantação do poder religioso. Assim, este estudo recai sobre a rede administrativa da Igreja Católica, que se estrutura no poder central (Vaticano), dioceses e paróquias. O recorte selecionado é a diocese, que se caracteriza como uma sub-rede. Considerar-se-ão as dioceses como territórios religiosos e como uma rede de centros dotados de forte hierarquia, por intermédio dos quais a gestão do território se realiza. A diocese é postulada por Lecocquierre e Steck, citados por

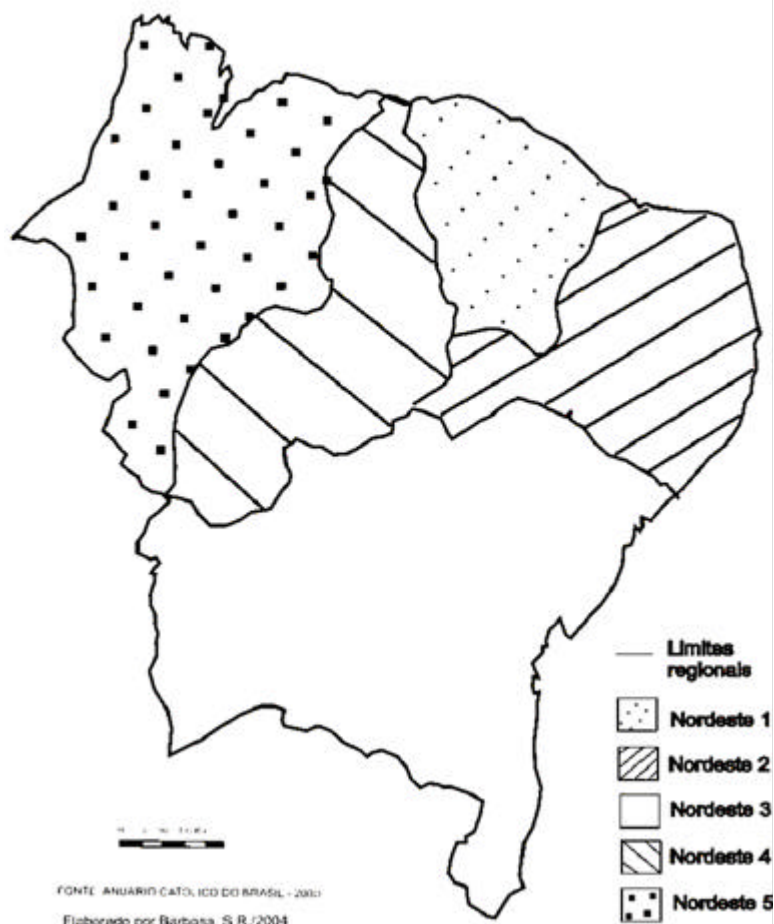
Rosendahl (2004, p.7), como “a única e verdadeira unidade territorial da Igreja Católica”.

A escala utilizada nesse estudo se refere ao conjunto regional delimitado pelo IBGE e se assemelha à divisão estipulada pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil – CNBB – para efeito de divisão territorial de suas dioceses. A CNBB subdivide o Nordeste em cinco regiões: Nordeste 1, que compreende o estado do Ceará; Nordeste 2, que se refere aos estados do Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco e Alagoas; Nordeste 3, que compreende os estados de Sergipe e Bahia; Nordeste 4, que representa o estado do Piauí, e Nordeste 5 representando o estado do Maranhão.

A pesquisa aqui empreendida, apesar de não ter abarcado a realização de trabalhos de campo, correspondeu à elaboração de mapas e tabelas, os quais constituíram elementos para melhor visualização da organização espacial do território religioso e da difusão da fé católica na área de estudo.

No primeiro mapa, apresentado a seguir, foram utilizadas hachuras e pontilhados para visualização da divisão utilizada pelo CNBB ao subdividir a região Nordeste em Nordeste 1, Nordeste 2, Nordeste 3, Nordeste 4 e Nordeste 5.

MAPA 1
REGIONAIS DA CNBB NO NORDESTE EM 2000



Este trabalho tem como finalidade reconhecer a estrutura da rede de dioceses da Igreja Católica no Nordeste brasileiro. Para atingir tal objetivo, foi utilizada a literatura relacionada com a trajetória da Igreja no Brasil e a história econômica referente à região Nordeste, além de informações selecionadas sobre os aspectos organizacionais, espaciais e sociais que contribuem para o esclarecimento dos questionamentos propostos para esta pesquisa.

A problemática consiste em apreender como ocorreu a atuação da Igreja Católica na desigual ocupação do espaço nordestino. Na análise da territorialidade da Igreja Católica no Nordeste, procura-se dar inteligibilidade às práticas territoriais de implantação e desmembramento de dioceses no controle de seus territórios. Dessa forma, acredita-se que seja possível relacionar as relações socioespaciais

que ocorreram na região, tais como a criação de fronteiras de povoamento, urbanização em determinadas áreas e densificação demográfica. Pretende-se, portanto, resgatar o processo de ocupação do território brasileiro e as configurações territoriais que surgiram, procurando relacioná-las com processos socioespaciais que ocorreram no país, como a criação de núcleos de povoamento, urbanização, densificação demográfica e outros processos associados à demanda da fé católica e a resposta da Igreja Apostólica Romana a esta demanda.

ESPAÇO DA FÉ: UMA ESTRUTURA DESIGUAL NO TEMPO

Ao buscar-se a compreensão da ação de poder da Igreja Católica em nosso país, e, mais especificamente, no Nordeste brasileiro, percebe-se que a herança colonial não deve ser negligenciada num país

de menos de cinco séculos de história, dos quais mais de três pertencem ao antigo sistema colonial. Para uma melhor apreensão da dinâmica territorial exercida pela Igreja Católica no Nordeste, foram adotados os marcos temporais de 1800 e 1930, utilizados em um estudo mais abrangente intitulado *A Territorialidade da Igreja Católica no Brasil*, do qual essa pesquisa faz parte.

A territorialidade da Igreja Católica no Brasil até 1800 podia ser caracterizada por territórios amplos, mal ou nulamente delimitados e dotados de esporádicos e escassos meios de ação. Pode-se apontar ao menos uma razão pela qual a Igreja encontrou dificuldades em delimitar seus territórios ao final de três séculos de colonização e evangelização: a Igreja Católica estava subordinada ao poder da metrópole pelo regime do padroado. Portanto, a vinda de bispos e a criação de dioceses eram processos lentos, pois dependiam diretamente do rei e não do papa. Esse processo gerou a escassez de bispos e de dioceses em áreas extremamente amplas (Rosendahl, Z. e Corrêa, R.L. 2003).

Dessa forma, pode-se afirmar que a Igreja Católica optou por reproduzir o processo de ocupação colonial, que consistia em dioceses localizando-se primeiramente no litoral, região central voltada para trocas e pontos de penetração e conquista do interior.

De acordo com Corrêa (1987, p.13),

À localização litorânea destas cidades verifica-se uma correspondência com uma rede cuja forma assemelha-se à de um cometa, com a cidade de maior hierarquia excentricamente localizada. Esse padrão se reproduz, em muitos casos, no interior da rede, onde centros de hierarquia intermediária localizaram-se excentricamente à região que não apenas subordinam, como também, participaram do processo de povoamento.

Ao fazer a opção de seguir o modelo de ocupação colonial, apropriando-se de amplos territórios com grande vazio espacial, a Igreja Católica não era capaz de atender às necessidades religiosas da população em diversas áreas do território brasileiro. Como consequência disso, houve o favorecimento da gênese de um catolicismo popular, o qual passou a fazer parte da cultura brasileira (Rosendahl, Z. e Corrêa, R.L. 2003).

O Nordeste apresenta um exemplo notório, pois encontramos os dois principais focos de difusão da Igreja Católica: a *Diocese Primaz Principal*, em Salvador, e a *Diocese Primaz Secundária*, em São Luís. A criação de duas únicas Dioceses Primazes no século XVII ocorreu devido à divisão do Brasil, em 1621, em dois Estados, pela ausência de unidade político-administrativa colonial: o Estado do Brasil, com capital em Salvador até 1763, e o Estado do Grão-Pará e Maranhão, com capital em São Luís até 1751. Além disso, havia ainda um terceiro ponto de difusão da fé católica no Nordeste, representado pelo *Centro de Difusão Inicial* Recife e Olinda, oriundo do desmembramento da Diocese Primaz Principal em Salvador. Até o ano de 1800, havia apenas três dioceses distribuídas na área em estudo.

A territorialidade da Igreja Católica em 1930 já apresenta uma configuração completamente diferente da anteriormente abordada. A partir da proclamação da República e da separação entre a Igreja e o Estado, em 1889, ocorreu uma intensificação da territorialidade da Igreja Católica, identificada com o aumento do número de dioceses. Constata-se que a estratégia da Igreja foi voltada, entre 1901 e 1930, para a criação de dioceses e prelazias em centros com outras funcionalidades (Corrêa, R.L. 1995), acarretando um aumento significativo do número de dioceses no Nordeste até 1930, em um total de vinte e três, concentradas principalmente na regional da CNBB classificada como Nordeste 2, com difusão a partir de Recife.

Essa distribuição espacial não permanece cristalizada: já após 1930, o Brasil passou por uma série de transformações econômicas e políticas. O Estado implementou políticas de incentivos fiscais e financeiros na região e algumas cidades nordestinas ganharam destaque, com novas funcionalidades. As estratégias territoriais da Igreja Católica se intensificaram ainda mais de 1930 até 2000. Nesses setenta anos, a dinâmica da Igreja e sua atuação favoreceram o surgimento de novos pontos na rede de dioceses já existente, chegando a um total de setenta no ano 2000.

Sendo assim, é possível constatar o aumento do número de dioceses nas cinco regionais do Nordeste. Na área correspondente ao Nordeste 3, que compreende os estados de Sergipe e Bahia, fica evidenciado um salto

quantitativo extraordinário. Apresentando apenas uma diocese em 1800 e cinco em 1930, essa região atinge o número de 23 dioceses em 2000. Dessa forma, nota-se que o Nordeste 3 em 2000 possui sozinho o total de dioceses existentes em toda a Região Nordeste no ano de 1930. O estado do Maranhão destaca-se como outro exemplo de difusão espacial no Nordeste brasileiro. A primeira diocese foi criada em São Luís no ano de 1677 e, no período que se estende de 1800 até 1930, observou-se a fundação e o crescimento de apenas mais uma. O aumento significativo ocorre de 1930 a 2000, uma vez que, nesses setenta anos, de duas dioceses esse estado passa a apresentar doze. Com isso, fica comprovada a intensificação da territorialidade da Igreja Católica nessa área. Trata-se, sem dúvida, de uma estratégia de difusão marcada por interesses que se procurou analisar com o decorrer da pesquisa.

A partir das análises realizadas, foram obtidos alguns resultados parciais acerca da gênese e estrutura da rede de dioceses no Nordeste Brasileiro em 2000. Identifica-se, por exemplo, que a estratégia territorial da Igreja Católica apresenta uma dinâmica espaço-temporal ao longo do tempo histórico brasileiro.

Neste contexto, a difusão da fé católica é apresentada mediante a elaboração de tempos de difusão, os quais permitem desvendar a lógica de distribuição espacial das dioceses no Nordeste brasileiro. O geógrafo Santos (2002) clarifica esta questão ao afirmar que a organização do espaço geográfico é fruto de uma acumulação desigual de tempo. Dessa forma, torna-se possível perceber neste estudo que os tempos não são iguais para as Unidades da Federação, pois apresentam uma desigualdade espaço-temporal. O resultado é a existência de três modelos distintos, de acordo com seus respectivos centros de propagação – Salvador, Recife e Olinda, e São Luís. Pelo fato de os modelos serem distintos, foi possível apreender que a Igreja Católica adotou práticas territoriais distintas.

O critério foi primeiramente selecionar três centros de difusão: Salvador, que representa a Diocese Primaz do Brasil; Recife e Olinda; e São Luiz denominada Diocese Primaz Secundária do Brasil. Em seguida, apresentar-se-ão a gênese e a difusão a partir dos respectivos centros, que apresentam modelos distintos e uma lógica organizacional singular com seus respectivos centros de difusão.

GÊNESE DA FÉ CATÓLICA A PARTIR DA DIOCESE PRIMAZ DO BRASIL

A ação da Igreja Católica a partir de Salvador teve início com a criação da *Diocese Primaz Principal* de São Salvador da Bahia em 1551 e elevada a arquidiocese em 1676. É a mais antiga unidade territorial da Igreja no Brasil e representa fundamental importância nesse estudo, pois foi a partir de seu desmembramento inicial que surgiram outras importantes unidades, como Olinda e Recife em 1624. Com exceção da diocese de São Luís, Salvador originou todas as outras dioceses brasileiras. A arquidiocese de São Salvador da Bahia, além de ser a mais antiga do Brasil, é também a responsável pela criação de outras importantes dioceses a longas distâncias, como a de Olinda e Recife e a do Rio de Janeiro. Sua ação territorial religiosa abrangia o controle das dioceses de Luanda e São Tomé no continente africano (Vasconcelos, 2002). Na época, tal estratégia da Igreja Católica não incluiu a política de implantação de dioceses em sua hinterlândia imediata, o Recôncavo baiano, onde a implantação de dioceses só ocorreu no início do século XX. Esta postura confirma a política adotada pela Igreja Católica no Brasil, que foi a de promover, a partir de São Salvador da Bahia e São Luís do Maranhão, a difusão da fé por saltos e não por contigüidade, como é o caso de Olinda e Recife. Esta estratégia visava a garantir a criação de novos focos irradiadores e, simultaneamente, controladores, assegurando um amplo território.

Para orientar a rede diocesana no Nordeste brasileiro hoje, remetemo-nos às suas origens e para melhor interpretá-la elaboramos o quadro 6 relativo aos Estados de Sergipe e Bahia. As referências são muitas, sem dúvida, mas talvez seja possível agrupá-las em subcolunas: uma dedicada ao ano de criação e a outra ao número de paróquias que possuem. Temos plena consciência dessa metodologia e para iniciar nossa reflexão envolvemos todas as dioceses para apresentarmos o quadro geral religioso até 2000. Em seguida, reagruparemos as dioceses criadas até 1950 e depois analisaremos de 1950 a 2000.

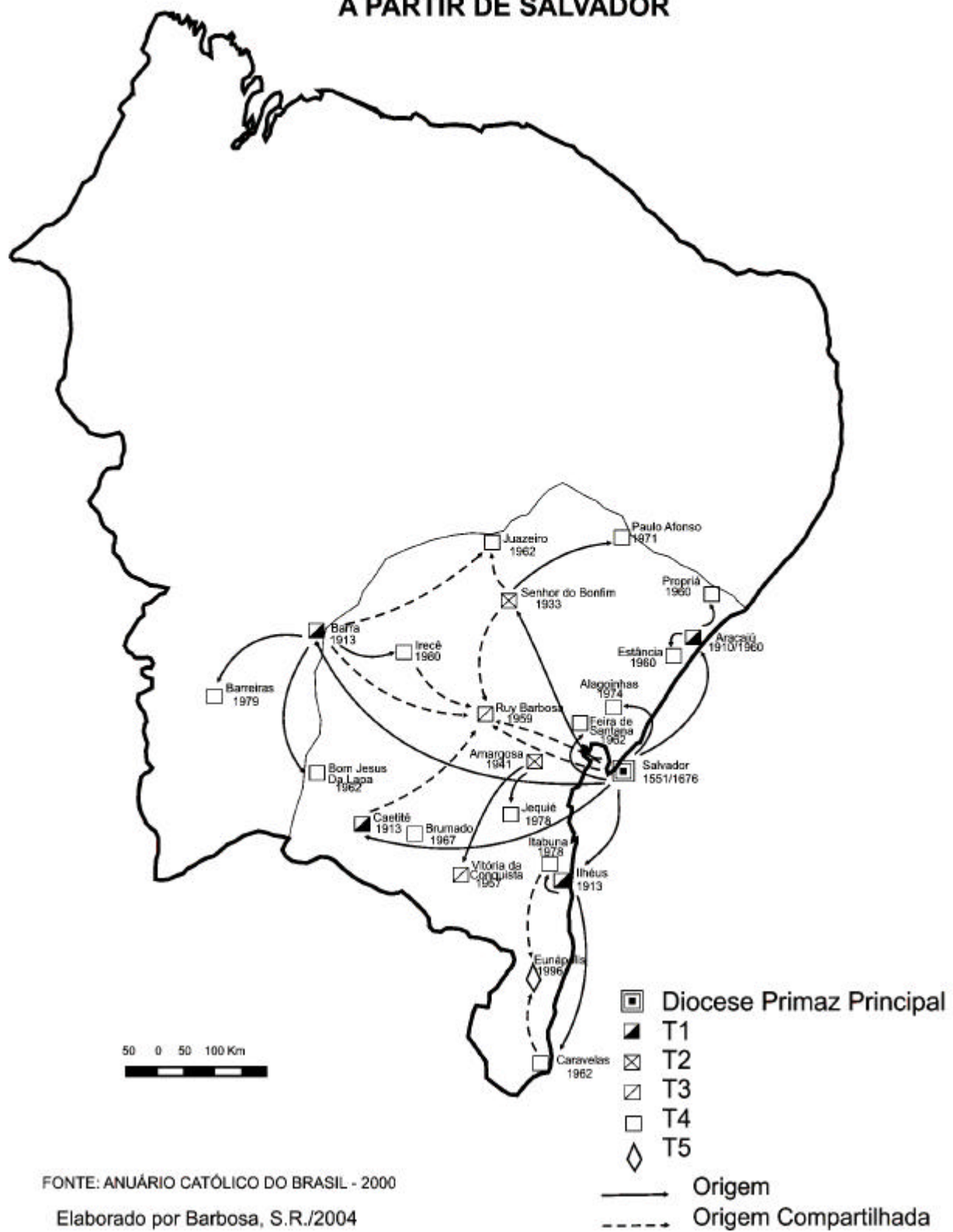
Vejamos as dioceses, territórios religiosos do catolicismo, em sua diversidade espaço-temporal nos estados de Sergipe e Bahia, a partir do mapa 2.

O quadro apresentado em seguida representa um esforço de apresentação dos desmembramentos, anos de criação e número de paróquias de todas as dioceses pertencentes à área denominada Nordeste 3, que abrange os estados da Bahia e de Sergipe.

MAPA 2

ORIGEM E DIFUSÃO DAS DIOCESES NA REGIÃO NORDESTE / 2000

A PARTIR DE SALVADOR



FONTE: ANUÁRIO CATÓLICO DO BRASIL - 2000

Elaborado por Barbosa, S.R./2004

TABELA 1 - NORDESTE 3
SERGIPE E BAHIA

DIOCESES	ORIGEM	ANO CRIAÇÃO	Nº PARÓQUIAS
Alagoinhas	Salvador	1974	22
Amargosa	Salvador	1941	24
Aracajú	Salvador	1910	56
Aracajú	Arquidiocese	1960	56
Barra	Salvador	1913	10
Barreiras	Barra	1979	10
B.Jesus da Lapa	Barra	1962	12
Bonfim	Salvador	1933	19
Caetité	Salvador	1913	30
Estância	Aracajú	1960	16
Eunápolis	Itabuna e T. Freitas - Caravelas	1996	29
Feira de Santana	Salvador	1962	40
Ilhéus	Salvador	1913	37
Irecê	R.Barbosa e Barra	1980	16
Itabuna	Ilhéus	1978	30
Jequié	Amargosa	1978	25
Juazeiro	Barra e Bonfim	1962	12
Livramento de N.S.	Caetité	1967	19
Paulo Afonso	Bonfim	1971	26
São Salvador da Bahia	Vaticano	1551	108
São Salvador da Bahia	Arquidiocese	1676	
T.Freitas-Caravelas	Ilhéus	1962	18
V. da Conquista	Amargosa	1957	25

Na Bahia, temos as seguintes dioceses: Alagoinhas, Amargosa, Barra, Barreiras, Bom Jesus da Lapa, Bonfim, Caetité, Eunápolis, Feira de Santana, Ilhéus, Irecê, Itabuna, Jequié, Juazeiro, Livramento de Nossa Senhora, Paulo Afonso, Ruy Barbosa, São Salvador da Bahia - arquidiocese -, Teixeira de Freitas-Caravelas e Vitória da Conquista.

A arquidiocese de São Salvador da Bahia se desmembrou nas seguintes dioceses: Aracajú (1910), Barra, Caetité e Ilhéus (1913), Bonfim (1933), Amargosa (1941), Feira de Santana (1962) e Alagoinhas (1974). Esta arquidiocese, juntamente com as dioceses de Amargosa, Barra, Bonfim e Caetité, deu origem à diocese de Ruy Barbosa em 1959. O desmembramento da diocese da Barra deu origem à diocese de Bom Jesus da Lapa (1962) e Barreiras (1979) e, juntamente com a diocese de Bonfim, deu origem também a Juazeiro em 1962. Vitória da Conquista foi criada a partir do desmembramento da diocese de Amargosa em 1957. A diocese de Ilhéus deu origem à de Teixeira de Freitas-Caravelas em 1962. Livramento de Nossa Senhora teve sua origem na diocese de Caetité em 1967. A diocese de Paulo Afonso foi criada pelo desmembramento da diocese de Bonfim em 1971. Em 1978, foram criadas duas dioceses: a de Itabuna, a partir de Ilhéus, e a de Jequié, a partir de Amargosa e Vitória da Conquista. A diocese de Irecê, criada em 1980, é fruto do desmembramento das dioceses de Ruy Barbosa e Barra. A diocese criada mais recentemente é a de Eunápolis, em 1996, fruto do desmembramento da diocese de Itabuna e Teixeira de Freitas-Caravelas. As cidades de Barra e Caetité são exemplos de áreas de povoamento antigo e não haviam sido objeto de uma ação territorial por parte da Igreja Católica até o momento de sua gênese.

A cidade de Ilhéus, área produtora de cacau localizada na sub-região da Zona da Mata nordestina, juntamente com a cidade de Juazeiro, já desempenhavam papel de lugares centrais de nível regional. A estratégia da Igreja foi optar por implantar uma diocese inicialmente em Ilhéus, deixando a implantação de uma diocese em Juazeiro para um outro momento bastante posterior, quase cinquenta anos depois. Nesses exemplos mencionados é possível referir-se ao conceito de *seletividade funcional* (Corrêa, 1995).

Atualmente, Ilhéus vem desenvolvendo um dinâmico setor de turismo e está sendo implantado, no seu distrito industrial, um pólo de eletrônica e informática concentrado nos elos de montagem da cadeia produtiva. Já Juazeiro, localizada na sub-região do agreste semi-árido, constitui atualmente de um importante subcentro desse subespaço, por integrar a maior área de policultura do Nordeste. Essa área experimentou um grande crescimento a partir da década de 1970, em decorrência da fruticultura e da agroindústria para exportação, favorecidas pelos programas de irrigação, fato que merece destaque nesse estudo.

A área que corresponde ao Recôncavo Baiano, apesar de localizar-se muito próxima de Salvador, somente tornou-se objeto de interesse da Igreja Católica na segunda metade do século XX. Analisando os possíveis motivos de tão tardia territorialização por parte da Igreja, destaca-se nesse estudo a forte influência da religião africana, principalmente na área que corresponde à cidade de Cachoeira. O domínio de prática religiosa diferente da imposta pelo colonizador será também objeto de aprofundamento nos casos que surgirem. Outro motivo que se pode apontar é que a área do Recôncavo Baiano foi bastante beneficiada por incentivos fiscais e financeiros, como por exemplo a implantação do pólo petroquímico de Mataripe e Camaçari.

Já com relação a Amargosa, é possível dizer que caracterizava-se por ser uma cidade *ponta de trilho*, ou seja, ponto final de linha ferroviária, e, provavelmente, foi um importante centro de escoamento de produção para o litoral. Atualmente, a cidade perdeu a importância de outrora, tornando-se decadente. Sem dúvida, representa um interessante objeto de investigação, que será analisado posteriormente.

A cidade de Barreiras caracteriza-se por ser o mais importante centro regional dos cerrados baianos com um raio de influência bastante extenso. Trata-se de um eixo dinâmico ou luminoso, representado pela expansão da fronteira agrícola destinada ao cultivo de soja para a exportação. Provavelmente, esta será uma das explicações para o tardio interesse da ação da Igreja

em incorporar este território religioso criado somente no fim da década de 1970.

O estado de Sergipe possui apenas três unidades territoriais: Aracajú, Estância e Propriá. A diocese de Aracajú foi criada em 1910 a partir do desmembramento da arquidiocese de São Salvador da Bahia, como já falamos anteriormente, e foi elevada à categoria de arquidiocese somente em 1960. Estância e Propriá são originadas da difusão da unidade territorial religiosa de Aracajú, ambas ocorridas em 1960.

DIOCESE DE RECIFE E OLINDA: A IRRADIAÇÃO DA FÉ

A compreensão da gênese e difusão das dioceses a partir de Recife e Olinda torna-se muito relevante neste estudo, devido a sua importância para o conjunto regional do Nordeste. Analisando-se a gênese desta difusão, constata-se que a Igreja Católica delimitou seus territórios por meio do modelo de *difusão hierárquica por contigüidade*, privilegiando inicialmente as cidades possuidoras de centralidades efetivas – as capitais nordestinas, localizadas no litoral – e, a partir de então, ampliou seu raio de ação em direção ao interior. Pode-se afirmar que este modelo de difusão foi definido por processos que remontam do período colonial brasileiro, por selecionar os espaços nordestinos a partir de seu papel hierárquico.

Em seguida apresentaremos o mapa 3, que se refere à distribuição das dioceses na área correspondente aos estados de Alagoas, Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte e Ceará.

O mapa nos permite relacionar nosso estudo às afirmações de Andrade (1970, p. 150), ao mencionar que desde o começo do século XX, “a tendência era formarem-se três redes, tendo como pontos de partida as cidades de Fortaleza, Recife e Salvador, pela ampliação ou junção das primitivas estradas de penetração”. Podemos afirmar que essa tendência é a expressão dos processos econômicos surgidos no passado, e que tornaram Recife “o principal centro econômico e político do Nordeste”, além de possuir o maior quantitativo urbano da região.

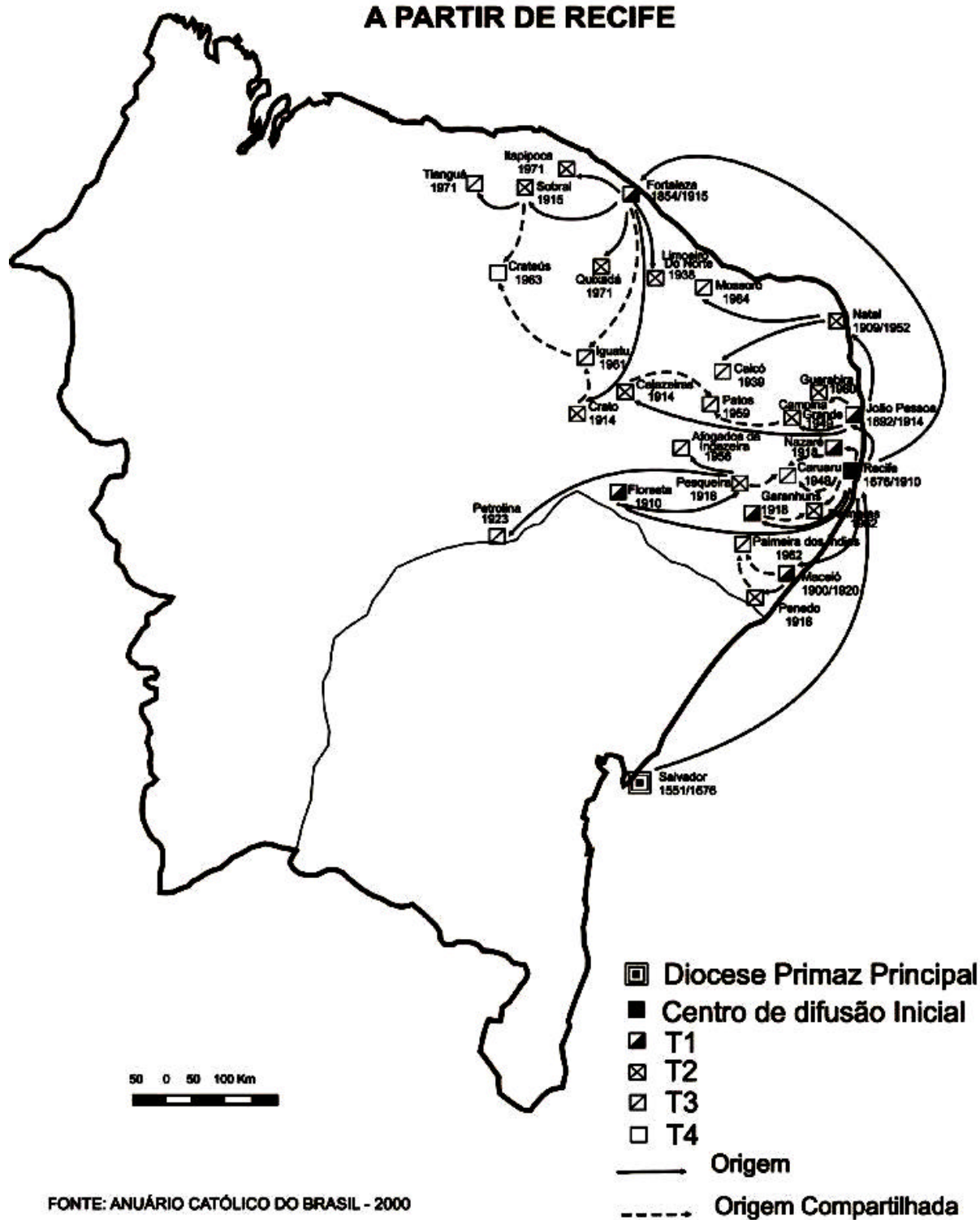
Dessa forma, torna-se possível reconhecer a importância dos bispado de Recife e Olinda nos

desmembramentos de toda a área que compreende quatro dos estados nordestinos: Alagoas, Pernambuco, Paraíba e Rio Grande do Norte. O bispado de Fortaleza, tendo sido desmembrado do de Recife e Olinda, foi o responsável pela difusão da fé católica no estado do Ceará. Alguns fatores que já foram mencionados anteriormente devem ser ressaltados neste momento como os principais desencadeadores do movimento de intensificação da difusão da fé católica no espaço nordestino. O período compreendido entre as últimas décadas do século XIX e início do século XX certamente foi decisivo para essa difusão, momento em que a Igreja conseguiu demarcar seus territórios de forma mais efetiva. Apontamos dois fatores decisivos para essa expansão da fé católica nesse período: (i) o fim do regime do Padroado no Brasil, o que tornou a Igreja uma instituição desvinculada das decisões do Estado, e portanto possuidora de autonomia na gestão do território brasileiro, e (ii) a implantação da política do Estado de construção de estradas de ferro exploradas por companhias inglesas, que ligavam as principais capitais nordestinas às importantes cidades interioranas, e a construção de algumas rodovias construídas pela Inspetoria Federal de Obras Contra as Secas a partir de 1912, que ligavam as áreas produtoras às estações ferroviárias (Andrade, 1970).

A partir da segunda metade do século XX, algumas medidas implementadas pelo Estado foram fundamentais para a continuidade do processo de difusão católica na região: (i) a política de transportes foi redefinida e passou a privilegiar a construção de rodovias, aproveitando muitas vias de comunicação já existentes desde o período colonial e que apresentavam precárias condições, como os “caminhos de gado”; (ii) a criação da SUDENE, órgão responsável pela criação de políticas de desenvolvimento do Nordeste, que também beneficiou uma série de cidades desta região.

Ressaltamos que as políticas de transporte implementadas pelo Estado facilitaram a circulação de mercadorias e pessoas, contribuindo para o povoamento de várias cidades interioranas e dinamizando essas áreas. Dessa forma, houve a necessidade de a Igreja

MAPA 3
ORIGEM E DIFUSÃO DAS DIOCESES NA REGIÃO NORDESTE/2000
A PARTIR DE RECIFE



FONTE: ANUÁRIO CATÓLICO DO BRASIL - 2000

Elaborado por Barbosa, S.R./2004

estruturar-se de modo mais efetivo, a fim de atender a demanda pela fé católica.

Porém as dificuldades de ordem interna não permitiram que esta instituição tivesse condições de atender de forma plenamente satisfatória a esta demanda.

A seguir apresentaremos o quadro de número quatro, com os desmembramentos ocorridos a partir da diocese de Fortaleza, e o item 5.1, que abordará esta difusão da fé católica na área denominada pela CNBB como Nordeste 1, que se refere ao estado do Ceará.

QUADRO 4
NORDESTE 1 - CEARÁ

DIOCESES	ORIGEM	ANO DE CRIAÇÃO	Nº PARÓQUIAS
Crateús	Iguatu e Sobral	1963	13
Crato	Fortaleza	1914	44
Arquidiocese de Fortaleza	Olinda e Recife	1854	86
	Arquidiocese	1915	
Iguatu	Fortaleza e Crato	1961	19
Itapipoca	Fortaleza	1971	22
Limoeiro do Norte	Fortaleza	1938	23
Quixadá	Fortaleza	1971	12
Sobral	Fortaleza	1915	26
Tianguá	Sobral	1971	14

Esta regional da CNBB possui nove dioceses. Dessas, destaca-se a de Fortaleza, desmembrada da então Diocese de Olinda em 1815 e elevada a Arquidiocese em 1915. Depois de Fortaleza, Crato e Sobral são as duas dioceses mais antigas desta regional, desmembradas da diocese de Fortaleza em 1914 e 1915, respectivamente. Ao relacionarem-se os processos de urbanização com a difusão inicial da diocese de Fortaleza, desmembrando dioceses para estas duas cidades, é possível aplicar o conceito de *seletividade funcional* (CORRÊA, 1995), pois percebe-se que estas cidades já desempenhavam funções de lugares centrais de nível regional, reforçando assim as suas centralidades. Limoeiro do Norte (1938), Itapipoca e Quixadá (1971) têm sua origem na arquidiocese de Fortaleza, que também é a origem da diocese de Iguatu, juntamente com a diocese de Crato. A diocese de Crateús

foi desmembrada das dioceses de Iguatu e Sobral em 1963, e esta última também deu origem à diocese de Tianguá em 1971. É importante ressaltar que o raio de influência da diocese de Fortaleza restringe-se ao estado do Ceará.

O Nordeste 2 é, sem dúvida, o conjunto regional mais expressivo do Nordeste, apresentado na tabela a seguir. Para melhor entendimento, essa regional foi analisada a partir das arquidioceses de Maceió, Natal, Olinda e Recife e Paraíba, pois são, na verdade, as unidades mais antigas dessa regional do CNBB a partir das quais ocorreu a difusão das demais dioceses. Ao final desta análise, foram verificadas separadamente as dioceses de Petrolina, Pesqueira, Floresta, pois merecem reflexões distintas.

TABELA 3 - NORDESTE 2
RN - PB - PE - AL

DIOCESES	ORIGEM	ANO CRIAÇÃO	Nº PARÓQUIAS
Afог. da Ingazeira	Pesqueira	1956	17
Caicó	Natal	1939	18
Cajazeiras	Paraíba	1914	38
Campina Grande	Paraíba	1949	33
Caruaru	Olinda e Recife	1948	26
	Nazaré/Pesqueira		
Floresta	Pesqueira	1964	12
Garanhuns	Olinda e Recife	1918	24
Guarabira	Paraíba	1980	23
Arquidiocese de	Olinda	1900	50
Maceió	Arquidiocese	1920	
Mossoró	Natal	1934	20
Arquidiocese de	Paraíba	1909	56
Natal	Arquidiocese	1952	
Nazaré	Olinda e Recife	1918	28
Olinda e Recife	Salvador	1676	96
	Arquidiocese	1910	
Palmares	Olinda e Recife	1962	18
	Garanhuns		
Palm.dos Índios	Maceió e Penedo	1962	25
Arquidiocese da	Olinda	1892	47
Paraíba	Arquidiocese	1914	
Patos	Cajazeiras e	1959	25
	Campina Grande		
Penedo	Maceió	1916	28
Pesqueira	Floresta	1918	
Petrolina	Pesqueira	1923	23

A diocese de Olinda e Recife surgiu como prelazia de Pernambuco em 1614. Em 1624, foi constituída sufragânea da então diocese de São Salvador da Bahia. Foi elevada a diocese em 1676, quando passou a denominar-se diocese de Olinda. Tornou-se arquidiocese de Olinda em 1910 e, finalmente, arquidiocese de Olinda e Recife em 1918.

A então denominada diocese de Olinda deu origem às dioceses da Paraíba (1914) e de Maceió (1920), reforçando a centralidade desempenhada por estas capitais. Novas áreas territoriais, como Garanhuns e Nazaré (1918), foram desmembradas diretamente da arquidiocese de Olinda e Recife, que, juntamente com a diocese de Garanhuns, originou a diocese de Palmares, e, juntamente com as dioceses de Nazaré e Pesqueira, originou o território religioso de Caruaru.

A diocese da Paraíba foi desmembrada da diocese de Olinda em 1892, e, em 1914, foi elevada a arquidiocese. As dioceses de Cajazeiras (1914), Campina Grande (1949) e Guarabira (1980) foram seus desmembramentos, além da arquidiocese de Natal, da qual falaremos a seguir. Vale destacar que a opção de criar uma diocese na cidade de Cajazeiras pode ter sido motivada pelo fato de essa ser umacidade de povoamento antigo e que esteve, até então, à margem de uma ação territorial mais direta. A diocese de Patos foi criada em 1959, a partir do desmembramento das dioceses de Cajazeiras e Campina Grande.

A diocese de Natal foi desmembrada da diocese da Paraíba em 1909 e elevada a arquidiocese em 1952. As dioceses de Mossoró (1934) e Caicó (1939) foram seus desmembramentos.

A diocese de Maceió foi fruto do desmembramento da então diocese de Olinda em 1900, quando denominava-se diocese de Alagoas. Em 1917, passou a ser denominada diocese de Maceió e tornou-se arquidiocese em 1920. Seu desmembramento foi a diocese de Penedo, em 1916, que também era uma área de povoamento antigo e, provavelmente, foi escolhida para a implantação de uma diocese pelo mesmo motivo de Cajazeiras.

A diocese de Floresta foi criada pela primeira vez em 1910, transferida para Pesqueira em 1918 e, em 1964, criada novamente em Floresta. A ação da Igreja Católica pode ter direcionado tal estratégia nesta área pela lógica de *antecipação espacial* (Corrêa, 1995), uma reserva de território, e, por algum motivo que será objeto de nossa análise posteriormente, repensou sua estratégia territorial, transferindo esta diocese para a cidade de Pesqueira em 1918, promovendo a lógica de *marginalização espacial*

(Corrêa, 1995). Quase cinquenta anos depois, Igreja recriou a diocese na cidade de Floresta, desmembrada das dioceses de Pesqueira e Petrolina. Este é um caso que merece uma análise mais minuciosa.

A diocese de Pesqueira desmembrou outras duas dioceses: a de Petrolina em 1923, e a de Afogados da Ingazeira em 1956. A cidade de Petrolina é um exemplo de cidade que já desempenhava um papel de lugar central de nível regional, localizada no médio São Francisco, e a criação desta diocese certamente reforçou sua centralidade.

TERRITÓRIO RELIGIOSO EM SÃO LUÍS: DIOCESE PRIMAZ SECUNDÁRIA DO BRASIL

A gênese e difusão das dioceses na região Nordeste em 2000, a partir da *Diocese Primaz Secundária*, São Luís, representou no contexto político da época o foco difusor de unidades católicas nas regionais denominadas Nordeste 4, Nordeste 5 e na região Norte do Brasil. Iniciou-se como administração eclesiástica da Prelazia de Pernambuco em 1614 e somente em 1677, devido à importância que possuía na época, foi criada por meio da Bula Papal “*Super Universas Orbis Ecclesias*” como sufragânea de Lisboa – Portugal. A expressão sufragânea representa, para a Igreja Católica, um território religioso cuja gestão religiosa depende de um bispado metropolitano. Esse fato demonstra que Lisboa possuía poder religioso hierárquico superior ao de São Luís, e este não reconhecia Salvador, no Brasil, como nível hierárquico em sua rede religiosa. A data de criação da diocese aconteceu depois da criação do então Estado do Maranhão em 1621, que mais tarde se fragmentou, passando a se chamar Estado do Maranhão e Grão Pará. A Companhia de Comércio do Estado do Maranhão foi criada em 1682 e integrava comercialmente a região representada pelos então Estados do Maranhão, do Grão-Pará, que abrangia todos os estados atuais da região Norte, exceto alguns, como o Acre, que só mais tarde foram incorporados ao território brasileiro, e do Ceará.

A partir da diocese de São Luís, ainda no período 1500-1800, surgia a então diocese de Belém do Grão-Pará, atual Arquidiocese de Belém, sendo São Luís, portanto, o centro difusor das unidades territoriais católicas da região Norte do Brasil.

Na página anterior, apresentamos o mapa 5, confeccionado com a finalidade de elucidar com mais clareza e reconhecer as diversas estratégias da ação da Igreja nas áreas denominadas Nordeste 4 e Nordeste 5.

MAPA 5

DISTRIBUIÇÃO DAS DIOCESES NA REGIÃO NORDESTE EM 2000

E ANO DE CRIAÇÃO



FONTE: ANUÁRIO CATÓLICO DO BRASIL - 2000

Elaborado por Barbosa, S.R./2004

A seguir, apresentaremos o quadro 7, referente aos desmembramentos da área denominada Nordeste 4.

O *Nordeste 4* caracteriza-se por possuir a difusão territorial religiosa a partir de São Luís, diferentemente do Nordeste 1, Nordeste 2 e Nordeste 3, que se originam a partir de Recife e Olinda e de Salvador. Refere-se ao estado do Piauí e apresenta as seguintes dioceses: Bom Jesus do Gurguéia, Campo Maior, Oeiras-Floriano, Parnaíba, Picos, São Raimundo Nonato e Teresina. Vale destacar inicialmente nessa região duas dioceses que foram prelazias: Bom Jesus do Gurguéia e São Raimundo Nonato. A primeira era a prelazia denominada Bom Jesus do Piauí, em 1920, desmembrada da então diocese do Piauí, hoje arquidiocese de Teresina. A segunda foi também prelazia, criada em 1960 a partir do desmembramento da então prelazia de Bom Jesus do Piauí, atual Bom Jesus do Gurguéia. Ambas foram elevadas a diocese no ano de 1981.

A diocese do Piauí, hoje arquidiocese de Teresina, foi criada em 1902 a partir do desmembramento da então diocese de São Luís do Maranhão. Em 1944, passou a denominar-se de Teresina e elevada a arquidiocese em 1952. A partir de seu desmembramento, surgiram as dioceses de Oeiras-Floriano e Parnaíba (1944). A diocese de Parnaíba, juntamente com a arquidiocese de Teresina, deu origem à diocese de Campo Maior em 1976. A diocese de Picos surgiu em 1974 como fruto do desmembramento da diocese de Oeiras, atual Oeiras-Floriano.

No Nordeste 4, é necessário destacar as cidades de Picos, Parnaíba e Campo Maior, como importantes centros urbanos regionais de ordem 1, que são classificadas como aglomerações urbanas não-metropolitanas.

O quadro 8, apresentado a seguir, revela as dioceses do estado do Maranhão. Algumas das dioceses mencionadas na tabela foram prelazias, e, posteriormente, elevadas a diocese. Tais prelazias eram confiadas a ordens missionárias, que serão investigadas em fase mais avançada dessa pesquisa. A princípio, citaremos em linhas gerais a origem das dioceses do estado do Maranhão.

A diocese de São Luís originou os seguintes desmembramentos:

- Diocese de Bacabal, em 1968, e a então prelazia de Pinheiro, em 1939 – que também foram desmembradas da então prelazia de São José do Grajaú. A prelazia de Pinheiro foi confiada pela Santa Sé aos missionários do Sagrado Coração de Jesus. Em 1979 foi elevada a diocese.

- Diocese de Brejo – 1971

- Caxias – 1939

- Coroatá – 1977

- Prelazia de São José do Grajaú, hoje diocese de Grajaú – 1922, confiada pela Santa Sé aos cuidados da ordem dos Frades Menores Capuchinhos. Em 1981, foi elevada a diocese, recebendo uma nova denominação em 1984, diocese de Grajaú.

- Viana – 1962

A Prelazia de Santo Antônio de Balsas foi criada em 1954, desmembrada da diocese de Caxias. Foi confiada pela Santa Sé aos cuidados dos missionários Combonianos do Coração de Jesus e, em 1981, elevada a diocese.

A prelazia de Carolina foi criada em 1958, desmembrada da então prelazia de São José do Grajaú. Confiada pela Santa Sé aos cuidados da ordem dos Frades Menores Capuchinhos e, em 1979, elevada a diocese.

A diocese de Imperatriz, criada em 1987, foi desmembrada da diocese de Carolina.

A prelazia de Cândido Mendes foi criada em 1961, desmembrada da então prelazia de Pinheiro. Em 1983, foi elevada a diocese e, em 1991, sua sede foi transferida para a cidade de Zé Doca, passando a denominar-se diocese de Zé Doca. No Nordeste 5, é preciso destacar a importância da cidade de Imperatriz, centro geo-econômico da região, vinculada às atividades que envolvem agronegócios. Balsas é atualmente um centro de apoio indispensável às atividades agrícolas, e Caxias e Bacabal sobressaem-se como centros urbanos regionais de ordem 1.

QUADRO 7 – NORDESTE 4 - PIAUÍ

DIOCESES	ORIGEM	ANO CRIAÇÃO	Nº PARÓQUIAS
B. Jesus Gurguéia	Teresina	1920	13
	Diocese	1981	
Campo Maior	Teresina/Parnaíba	1976	28
Oeiras – Floriano	Piauí	1944	13
Parnaíba	Teresina	1944	21
Picos	Oeiras	1974	9
S.Raimundo Nonato	B. Jesus Piauí	1960	8
	Diocese	1981	
Teresina	São Luís	1902	50
	Arquidiocese	1952	

QUADRO 8 – NORDESTE 5 – MARANHÃO

DIOCESES	ORIGEM	ANOCRIAÇÃO	NºPARÓQUIAS
SãoLuís	Lisboa(Portugal)	1677	38
	Arquidiocese	1921	
Bacabal	SãoLuís	1968	13
Balsas	Caxias	1954	15
		1981	
Brejo	SãoLuís	1971	16
Carolina	Grajaú	1958	7
		1979	
Caxias	SãoLuís	1939	21
Coroatá	SãoLuís	1977	19
Grajaú	SãoLuís	1922	11
		1984	
Imperatriz	Carolina	1987	21
Pinheiro	SãoLuíseGrajaú	1939	17
Viana	SãoLuís	1962	25
Zé Doca	Pinheiro	1961	11

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acredita-se, assim, que o presente estudo é de fundamental importância para que se possa reconhecer a atuação da Igreja Católica no espaço nordestino e as consequências desta ação, que encontra-se representada no espaço pela distribuição geográfica das dioceses. Dessa forma, a Igreja atua em rearranjos espaciais hierárquicos que favorecem os estudos geográficos.

A análise realizada revela que ainda se tem a necessidade de estudos complementares para a obtenção de resultados mais precisos. Foi possível reconhecer que a estruturação da rede urbana do Nordeste, a qual procurou-se elucidar de forma muito preliminar citando alguns exemplos de cidades e relacionando-as com a implantação de dioceses, foi definida por diferentes processos. Alguns remontam do período colonial, enquanto outros são mais recentes, e foram fortemente afetados por políticas regionais de incentivos fiscais e financeiros. Dessa forma, sabe-se que novas questões certamente surgirão e que essa pesquisa representa apenas marco inicial para novas investigações na geografia da religião.

* MESTRE EM GEOGRAFIA PELA UERJ SOB A ORIENTAÇÃO DA PROF^a. DR^a. ZENY ROSENDAHL; GRADUADA EM GEOGRAFIA PELA UFRJ.
E-MAIL: sandy.jesus@uol.com.br

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, M. C. *O Processo de Ocupação do Espaço Regional do Nordeste*. Recife: SUDENE, 1979.

_____. *Modernização e Pobreza: a expansão da agroindústria canavieira e seu impacto ecológico e social*. São Paulo: UNESP, 1994.

BARBOSA, S. *A territorialidade do movimento de Renovação Carismática Católica na Paróquia Nossa Senhora de Copacabana*. Monografia de Pós Graduação Latu Sensu, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2000.

BOURDIEU, P. Gênese e estrutura no campo religioso. In: *A economia das trocas simbólicas*. 2ª ed. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1987.

CASTRO, I. Seca versus seca. Novos interesses, novos territórios, novos discursos no Nordeste. In: *Brasil: Questões atuais da reorganização do território*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.

CERIS. *Anuário Católico do Brasil – 2000*. Centro de Estatística Religiosa e Investigações Sociais – CERIS – Volume II. Rio de Janeiro: CERIS, 2000.

CORRÊA, R.L. Espaço: um conceito chave da Geografia. In: *Geografia: Conceitos e Temas*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

_____. *Trajetórias Geográficas*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.

FREYRE, G. *Nordeste: aspectos da influência da cana sobre a vida e a paisagem do Nordeste do Brasil*. Rio de Janeiro: Ed. José Olympio, 1967.

HAERSBAERT, R. “Gaúchos” e baianos no “novo” Nordeste: entre a globalização econômica e a reinvenção das identidades territoriais. In: *Brasil: Questões atuais da reorganização do território*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.

HOORNAERT, E. *História da Igreja no Brasil*. 3 ed. Petrópolis: Vozes, 1983.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Região Nordeste*. Coleção Geografia do Brasil, Brasília: IPEA, 1991.

_____. *Região Nordeste*. Coleção Geografia do Brasil. Brasília: IPEA, 1997.

_____. *Redes Urbanas Regionais: Norte, Nordeste e Centro-Oeste*. Série Caracterização e Tendências da Rede Urbana do Brasil. Brasília: IPEA, 2002.

OLIVEIRA, E. G. de. A difusão vista através de um prisma – A Geografia. In: *Revista Brasileira de Geografia*. Rio de Janeiro: IBGE, 1978.

RIBEIRO JÚNIOR, J. *Colonização e Monopólio no Nordeste Brasileiro: a Companhia Geral de Pernambuco e Paraíba (1759-1780)*. São Paulo: Hucitec, 1976.

RODRIGUES, R.C.A. *O imaginário Oligárquico no Programa de Irrigação do Nordeste*. Tese de Mestrado defendida na Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ. Rio de Janeiro: UFRJ, 1993.

ROSENDAHL, Z. *Espaço e Religião: Uma abordagem geográfica*. Rio de Janeiro: EDUERJ, 1996.

_____. e CORRÊA, Roberto. *A Territorialidade da Igreja Católica no Brasil*. Rio de Janeiro: Textos Nepec nº 1, 2003.

SACK, Robert D. *Human Territoriality: Its Theory and History*. Cambridge: Cambridge University Press, 1986.

SANTOS FILHO, Milton. *O Processo da Urbanização no Oeste Baiano*. Série Brasil. Estudos Urbanos nº 1. Recife: SUDENE, 1989.

SOUZA, Marcelo L. *O território: sobre espaço e poder, autonomia e desenvolvimento*. In CASTRO, Iná Elias. Et al. (orgs). *Geografia: conceitos e temas*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

VASCONCELOS, P. *Salvador – Transformações e Permanência (1549-1999)*. Ilhéus: Universidade Estadual de Santa Cruz, 2002.

ABSTRACT

THE MAIN STUDY CONSIDER THE CATHOLIC CHURCH'S TERRITORIALITY IN THE NORTHEAST BRAZILIAN. THE STUDY SEARCH TO MAKE COMPREHENSIBLE THE STRATEGIES THAT THE CATHOLIC CHURCH'S USING TO DEMARCATÉ AND EXPAND YOUR TERRITORIES. TO ACHIEVE THIS PROPOSAL, THE COMPREHENSION OF SPACIAL ORGANIZATION THE ARCHDIOCESES AND DIOCESES AND, AFTER ALL, THE RECOGNITION OF THE ORIGIN AND DIFUSION THE NORTHEAST BRAZILIAN'S DIOCESES, THAT SHOWING DISTINT MODELS ACCORDING TO YOUS RESPECTIVE CENTRES OF DIFUSION – SALVADOR , RECIFE, OLINDA E SÃO LUIS.

KEYWORDS: RELIGIOUS TERRITORY, RELIGIOUS TERRITORIALITY, DIOCESE, CATHOLICAL CHURCH, DIOCESE PRIMAZ